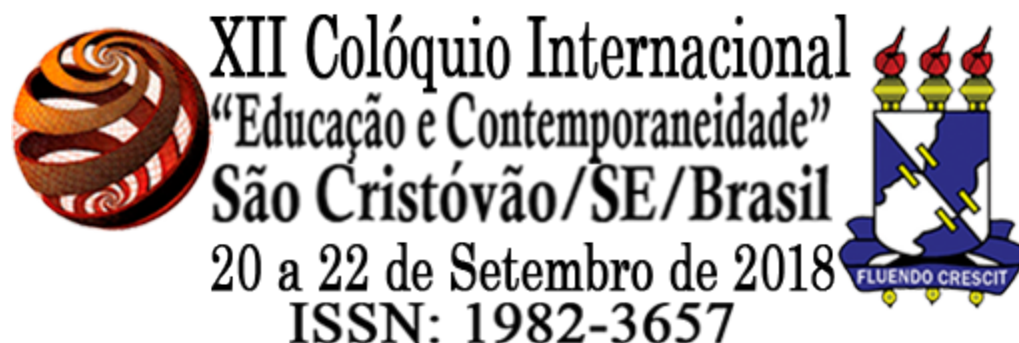




Recebido em:
05/07/2017
Aprovado em:
06/07/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

O PROJETO A RADIO DA ESCOLA NA ESCOLA DA RÁDIO NO IFBA CAMPUS VALENÇA POTENCIALIZANDO E POSSIBILITANDO O ENTENDIMENTO DO LUGAR

ROSANGELA PATRÍCIA DE SOUSA MOREIRA
KATIA SOANE SANTOS ARAÚJO

EIXO: 19. EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Resumo

A discussão sobre lugar representa um dos pilares conceituais abordados pelo Projeto A Rádio da Escola na Escola da Rádio, presente desde 2010 em algumas escolas da rede pública do Estado da Bahia e recentemente, no interior de Sergipe. No Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA / Campus Valença desde 2013, onde está aberto para alunos do Ensino Médio Integrado, o desenvolvimento do projeto aposta na educação científica como possibilidade de intervenção na educação, iniciando ações a partir do entendimento do lugar, agregando conhecimentos do cotidiano dos jovens pesquisadores. Nesse sentido, ao passo que fomenta o discurso crítico de seus partícipes, auxiliando-os em reflexões sobre as problemáticas das interferências externas sobre o lugar, bem como possibilita se reconhecerem como parte viva e atuante em todo processo de transformação.

Palavras-chave: Educação Científica. Projeto da Rádio. IFBA.

Abstract

The discussion about place represents one of the conceptual pillars addressed by the Radio School Project in the Radio School, present since 2010 in some public schools in the State of Bahia and recently in the interior of Sergipe. In the Federal Institute of Education Science and Technology of Bahia - IFBA / Valença Campus since 2013, where it is open to students of Integrated High School, the development of the project bets on scientific education as a possibility of intervention in education, initiating actions from the understanding of the Place, adding knowledge of the daily life of the young researchers. In this sense, while fostering the critical discourse of its participants, helping them to reflect on the problems of external interferences on the place, as well as enables them to recognize themselves as a living and active part in every process of transformation.

Keywords: Scientific Education. Radio Project. IFBA.

Introdução

Estudar o lugar é fundamental para compreensão de mundo e posicionamentos enquanto ser social que habita, sente, reflete e transforma este mesmo mundo. Este aqui, não está direcionado àquele das pequenas escalas geográficas, mas refere-se a primeira peça deste imenso quebra cabeças: o lugar das relações, da vivência e do pertencimento.

A partir de ações desenvolvidas com o Projeto A Rádio da Escola na Escola da Rádio, em um dos campi do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, localizado na cidade de Valença, interior do Estado, um

pequeno grupo de jovens alunos do Ensino Médio Técnico, passaram a ter uma estreita convivência com o universo da pesquisa, seus nuances, e a possibilidade de reconhecer os lugares e assim, compreender melhor seus papéis de cidadãos.

O maior desafio está na discussão sobre a pesquisa para a educação básica, onde muitos alunos do Ensino Médio são cooptados para desenvolverem pesquisas, mas no papel de coadjuvantes, ou seja, auxiliando o professor em suas descobertas, mas não como o grande protagonista desse processo.

Na contramão desse pensamento, o projeto da Rádio, criado em 2011, traz em sua essência possibilitar aos jovens partícipes, a compreensão do lugar, através de uma dinâmica investigativa e dialógica transversando por questões da história, da memória, das manifestações culturais, e movimentos sociais, apoiados no uso das geotecnologias e das TIC.

O Projeto que reúne pesquisadores de dois programas de Pós Graduação da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, representa um dos pilares do grupo de pesquisa em Geotecnologia, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC, desenvolvido pela Universidade, além de professores e colaboradores.

O Projeto da Rádio no IFBA

Em 2011, a primeira intervenção do Projeto da Rádio aconteceu no Colégio da Polícia Militar da Bahia, onde um grupo de alunos buscava revelar questões históricas de seus bairros. A partir de então, o Projeto não parou de crescer, e hoje se faz presente em quatro unidades do CPM, bem como em escolas da rede municipal e estadual da capital baiana. Atualmente, o IFBA – Campus Valença, é o único representante no interior do Estado da Bahia, mas o Projeto já transcendeu os limites e também está representado na cidade de Poço Verde, em Sergipe.

No IFBA - Campus Valença, os primeiros passos do Projeto teve início em 2013 como proposta de desenvolvimento de uma pesquisa para o Mestrado em Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação - GESTEC, vinculado à UNEB. Desde começo, o grupo local apresentava uma ideia central, a qual estava pautada na discussão do lugar, a partir da valorização do olhar subjetivo daqueles jovens, valorizando assim, questões contextualizadas através da educação geográfica. Para Cavalcanti (1998),

Os jovens fazem parte do processo de produção e reprodução do espaço urbano, pois em seu cotidiano participam dos fluxos, dos deslocamentos, da construção de “próteses” cotidianas no espaço, da produção de territórios [...] buscam constituir seus lugares em diferentes meandros, em diversas “fendas” da cidade (ou de outro lugar), em espaços públicos ou privados, na rua, no clube, na praça, nos bares, na escola, imprimindo neles suas marcas (p.47 - 48).

A autora apresenta no trecho acima, ações primordiais do Projeto da Rádio, no sentido de perceber e incentivar o pensamento crítico e o desenvolvimento de uma postura investigativa desses jovens, para a compreensão do lugar e, consequentemente de mundo, através da proposta da Educação Científica na educação básica. Nessa perspectiva, o Projeto possibilita aos partícipes, o reconhecimento e entendimento do seu lugar, levando-os à percepção de sua própria identidade como ser social. Assim, segundo Moreira (2015, p.40),

“[...] muitos daqueles que têm o privilégio de conhecer de perto o grande encantamento que permeia o “Projeto da Rádio”: a dinâmica para promover e desvelar o entendimento do lugar. Isso é possível em função de uma proposta tecida no aspecto investigativo e dialógico acerca dos saberes científico e a valorização das experiências, bem como as observações do mundo”.

Segundo a autora, é justamente essa dinâmica de promover o desvelar do lugar através do olhar de jovens pesquisadores, o viés que mais encanta e fascina os novos integrantes, ao passo que conquista a cada etapa os mais experientes na proposta desenvolvida no Campus Valença. Isso porque, além da possibilidade de compreensão do seu lugar, através de pilares que reuni a educação científica, a pesquisa e a educação geográfica, além das TIC, no processo de descobertas, esses jovens se tornam mais observadores e críticos do próprio mundo.

Podemos assim dizer que o Projeto “*A Rádio da Escola na Escola da Rádio*”, acredita em uma educação científica, apresentando como ponto de partida, a valorização do lugar dos partícipes, através da exploração do conhecimento que eles já possuem e vivenciam, sendo este, externado no desenvolvimento da proposta da iniciação à pesquisa.

Desta forma, o Projeto possibilita aos partícipes, o reconhecimento e entendimento de seus espaços, bem como a percepção de sua própria identidade com o ser social.

Os jovens pesquisadores do IFBA

Como dito anteriormente, pensar o desenvolvimento de pesquisas na educação básica, valorizando o protagonismo juvenil, não foi tarefa fácil, diante rigidez do pensamento arraigado, na pesquisa como algo além de suas possibilidades. Contudo, mesmo com desconfiças alheias, seguimos!

O Campus do IFBA atende alunos de inúmeras cidades da região do Baixo Sul baiano, e por isso, seus alunos compõem o mosaico de informações e características ímpares de outros municípios, ricos por suas tradições, belezas naturais e histórias vivas em sua sociedade. As singularidades desses lugares e a forma como cada jovem aluno percebe o seu lugar de vivência, tornou-se base para o desenvolvimento e ampliação do Projeto A Rádio da Escola na Escola da Rádio no Campus, pois apresentou como uma possibilidade desses jovens externarem suas subjetividades, através da dinâmica de aproximação da pesquisa científica, num movimento dialógico e investigativo.

Em cinco anos em plena atividade no Campus, o grupo se consolidou e realiza seleção de integrantes anualmente, apenas no sentido de conhecer os novos interessados, pois não há veto à entrada de novos participantes. Já passaram pelo Projeto, trinta e dois jovens regularmente selecionados, além daqueles que se colocaram como participantes ouvintes, que frequentavam as atividades formativas, como oficinas de escrita acadêmica ou robótica, mas sem o compromisso da realização de investigações. Contudo, a sala do Projeto sempre apresentou boa frequência de jovens ávidos às novas descobertas.

Com isso, percebemos que, apesar da elevada carga horária, característica dos cursos de ensino médio integrado, esses jovens continuam abraçando a proposta de, através da pesquisa, desvendar algo além do que eles conhecem sobre seus bairros, suas cidades, ou até mesmo, questões acerca do comportamento de outros jovens. Nesse sentido, o Projeto está ali para auxiliá-los em seus propósitos investigativos, compartilhando experiências, e reforçando a seriedade da proposta e o compromisso assumido com a comunidade local.

A pesquisa do lugar, o olhar para o mundo

Em agosto de 2013, quando o Projeto da Rádio deu seus primeiros passos no Campus Valença, o grupo inicial começou suas ações investigativas em diferentes vertentes, as quais não seguiam um padrão estabelecido, mas sim, a ordem de suas curiosidades sobre seus lugares. Neste sentido, a cada ano, a busca por compreender melhor o lugar se suas vivências, fossem eles a rua, o bairro, festas ou feiras, tornavam-se o centro das suas descobertas e o sentido da continuidade da proposta no Campus.

O fato dos jovens pesquisadores do projeto da Rádio se encantarem por descobertas sobre algo que lhe é familiar, revela também aspectos sobre a própria educação geográfica, implícita na proposta do Projeto. A partir do momento que o Projeto busca o desvelar de questões sobre o espaço, o aluno passa a se colocar como um agente autor das transformações, e interlocutor ativo de possíveis mudanças em sua comunidade.

"[...] para estudar o lugar é fundamental refletir sobre qual o significado do espaço na vida das pessoas e das sociedades em geral, aceitando-se que o espaço é construído e é o resultado de toda a vida que ali existe, seja vida decorrente apenas da natureza, seja decorrente das formas de organização e distribuição dos homens e das relações destes com a natureza". (CALLAI, 2011, p.17)

Isto posto, ficava evidente em cada ação investigativa, a ideia de compreensão das relações implícitas entre sociedade e o lugar específico das abordagens. Cada pesquisador júnior buscava refletir em suas descobertas, a essência norteadora de seus projetos, justificando as investidas nas possibilidades de levar ao mundo, suas respostas ou o mais próximo delas possível. No leque das temáticas, descortinou-se uma diversidade de investidas, pelas quais jovens atores e autores de suas próprias histórias, se debruçaram em busca de retorno às suas inquietudes.

Entre os temas pesquisados, destaca-se o interesse por questões que ressaltam aspectos históricos acerca da metamorfose vivida pelo lugar, como crescimento ou surgimento de bairros, mudança de sítios urbanos decorrente de enchentes sequenciais, questões sobre comunidades rurais, as dificuldades de jovens que buscam na cidade, em suas esferas sociais, sua voz e aceitação. Mas o gatilho aponta e promove reflexões sobre as formas e funções que

ali se apresentam.

A função da forma espacial depende da redistribuição – a cada momento histórico, sobre o espaço total – da totalidade das funções que uma formação social é chamada a realizar. Esta redistribuição-relocalização deve tanto às heranças, notadamente o espaço organizado, como ao atual, ao presente, representado pela ação do modo de produção ou de um dos momentos. (SANTOS, 2005, p.31)

As transformações não estão apenas nos espaços, mas presente no próprio pensamento social de enxergar o lugar, e consequentemente, estariam refletidas no valor atribuído aos elementos que o compõe, física ou historicamente, representadas nas atividades, ações e no modo de ser e viver.

A busca por resposta sobre o lugar onde vivemos, move e encanta os jovens pesquisadores do Projeto da Rádio, deixando evidente frente ao número de pesquisas relacionadas aos aspectos que estão ao seu entorno. Discussões acerca das transformações dos bairros ou comportamento social representam os maiores interesses desse grupo que abraçou a temática do lugar como ponto de partida para suas investidas, na incessante tentativa de acerto, erro e acerto, de reconhecer o seu lugar e compreender melhor o mundo. Isso porque, a partir da pesquisa e das proposições apresentadas pelo Projeto da Rádio, o jovem pesquisador se percebe parte solta e fundamental nas relações sociais de seu mundo, mas numa posição central a partir do seu lugar.

Neste ponto, torna-se importante destacar o discurso de Marandola Jr (2012), quando apresenta uma proposição de lugar com inúmeras faces do mundo em nosso dia a dia, e dessa forma, a necessidade de nos colocarmos e entendermos como o ser-no-mundo e a responsabilidade de nossa existência, como ser ativo dinâmico e transformador de realidades, tal qual, como esses jovens, refletidos em suas descobertas, no universo da Educação Científica.

Esse movimento de percepção e reconhecimento como agente transformador a partir da discussão do lugar para o mundo, não descarta o sentimento de topofilia ou até mesmo topofobia (TUAN, 1980), presente aos jovens, como enaltece ideia inevitável de um mundo sem fronteiras, onde pessoas comuns buscam projetar e defender o seu próprio mundo, o seu lugar, (MASSEY, 2013). Deste modo, Santos (2005, p. 162) complementa:

Nesse sentido, o lugar não pode ser visto como passivo, mas como globalmente ativo, e nele a globalização não pode ser enxergada apenas como uma fábula. O mundo, nas condições atuais, visto como um todo é nosso estranho. O lugar, nosso próximo, restitui-nos o mundo: se este pode se esconder pela sua essência, não pode fazê-lo pela sua existência. No lugar, estamos condenados a conhecer o mundo pelo que ele já é, mas também pelo que ainda não é.

As participações de jovens alunos da Educação Básica no Projeto da Rádio e suas experiências com a Educação Científica promovem um crescimento autônomo ascendente sobre o modo de pensar, refletir e discutir questões históricas e contemporâneas que os cercam sempre num movimento cíclico com os fatos inerentes ao seu lugar – local – mundo. Essa forma de ver e viver o lugar ratifica discussões trazidas por Carlos (2000), acerca da impossibilidade de desvinculação entre sociedade e espaço de vivência, pois é ali que a vida acontece, é onde a sociedade constrói o seu espaço geográfico, e se identifica com seus fragmentos – o lugar.

De uma maneira ou de outra, o trabalho de produção intelectual desses jovens (de acordo tabela 01), o (re)conhecimento e o desvelar ao mundo de suas construções discursivas, emergiram num leque de possibilidades em eventos e publicações.

Tabela 1: Participação em Eventos

Evento – Local	Instituição	Ano
Encontro Interdisciplinar de Cultura Tecnologias e Educação (Salvador - Bahia)	UNIJORGE	2013, 2014, 2015, 2016
Seminário de Pesquisa do IFBA (Valença - Bahia)	IFBA	2013, 2014, 2015, 2016
Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC (Rio Branco - Acre; Porto Seguro - Bahia)	SBPC	2014, 2016

12ª Feira dos Municípios e a 3ª Mostra de Iniciação Científica da Bahia – FEMMIC (Catu - Bahia)	IFBAIANO	2014
Encontro de Pesquisadores do Projeto da Rádio (Salvador; Valença - Bahia)	UNEB	2014, 2015, 2016
Diálogos do Turismo e Desenvolvimento (Salvador – Bahia)	UNIFACS	2016
1º Encontro Latino Americano em Educação (Salvador – Bahia)	UNEB	2016

Fonte: As Autoras

Para além das participações, tomemos os eventos como forma de expressar o sentimento despertado pela ação da Educação Científica naqueles jovens, traduzido em suas emoções, na autonomia e autoria de suas propostas. Isso porque, inegavelmente, o Projeto da Rádio, evidencia o protagonismo juvenil, que os projeta num movimento que transcende os limites do lugar, enquanto reduto de proteção e certeza, para um lugar-mundo de infinitas possibilidades.

Será mister desenvolver a face educativa da pesquisa, também para não restringi-la a momentos de acumulação de dados, leituras, materiais, experimentos, que não passam de insumos preliminares. A pesquisa inclui sempre a percepção emancipatória do sujeito que busca fazer e fazer-se oportunidade, à medida que começa e se reconstitui pelo questionamento sistemático da realidade. (DEMO, 2005, p. 08)

Em outras palavras, tomemos as apresentações em eventos, momentos que variam desde superação das dificuldades enfrentadas até o êxtase em mostrar ao mundo aspectos e característica dos objetos de pesquisa. Mas, o momento representa, sobretudo, a materialização de perspectivas e o desvelar de jovens crítico e atuantes em suas esferas sociais, agora autores de suas próprias história e conquistas.

A participação nos eventos apresenta também momentos de transpassar os muros de lugar, pois alguns dos alunos que participam da proposta comungam de novas experiências como conhecer outros lugares ou simplesmente atravessar o mar, acrescentando mais um fator positivo à vida de descobertas desses jovens.

Como possibilidade de divulgação de trabalhos realizados por esses jovens pesquisadores, foi lançada em 2015 a Revista Caleidoscópio: outro olhar sobre o lugar, que reúne trabalhos de Valença e de outras unidades onde o Projeto da Rádio atua. A revista que começou com publicação anual, a partir de 2017 passa a ser semestral, visando atender a demanda de textos do grupo, pois como são alunos de Educação Básica, existem poucos eventos destinados a este público. Na revista, o leitor encontrará recortes dos trabalhos, mas, sobretudo, um acervo de imagens que contam a história da investigação realizada.

Cabe ressaltar que, apesar da presença e acompanhamento de um pesquisador do GEOTEC, toda organização, diagramação e editoração é feita pelos alunos do Campus Valença, que mesmo diante das responsabilidades escolares com o Instituto, dedicam uma carga horária flexível à elaboração da Revista do grupo.

Acessando http://portal.ifba.edu.br/dgcom/servicos_e_publicacoes/outras_publicacoes/

ou <http://www.prpgi.ifba.edu.br/category/publicacoes/>, disponíveis na página do Instituto Federal da Bahia, o leitor poderá ater acesso às publicações, fazer o download do material, bem como compartilhar entre outros leitores interessados em conhecer um pouco mais sobre os lugares desses jovens pesquisadores, e assim, levando suas descobertas o mundo.

Considerações

A discussão, compreensão e conseqüente olhar sobre o lugar tornam-se bases para que a sociedade de qualquer lugar se perceba como parte principal dessa engrenagem que move e transforma o próprio espaço de vivência.

Neste pensamento, a proposta de uma educação não descrita nos currículos, mas que privilegia a cultura e os

saberes de jovens alunos de escola públicas na Bahia e em Sergipe descreve um dos principais objetivos do Projeto A Rádio da Escola na Escola da Rádio: potencializar o sentimento de curiosidade e pertencimento ao lugar. Pois, nós do grupo GEOTEC, entendemos que, somente a partir desse ponto, da compreensão do lugar, poderemos ter elementos para compreender melhor o mundo, sobretudo, em seus aspectos sociais.

Assim, o Projeto da Rádio presente no IFBA- Valença desde 2013 vem oportunizando aos jovens do Ensino Médio, ano após anos, refletir, desvelar, criticar, sugerir e apresentar o seu lugar, antes de qualquer coisa, para si mesmo. Ações como as propostas pelo Projeto da Rádio ratificam a necessidade de pensarmos modelos de outra educação, daquelas que evidenciem e valorizem aspectos que não cabem nas grades curriculares, mas que são essenciais à formação de cidadãos atentos a história, a memória e a vida do seu lugar.

Nossos alunos precisam aprender algo que transborde a formatação dos livros didáticos, que se aproximem de seus espaços de vivência, colocando-os no centro das discussões, potencializando e substanciando sua curiosidade pelo novo a partir do que já lhe é familiar. E desta forma, ensinando-os a valorizar e preservar o seu lugar, ao passo em que percebem que o mundo começa aqui, em nós mesmo, no nosso lugar.

Referências

CALLAI, H. C. **Educação Geográfica: reflexão e prática**. Ijuí: Ed. Injuí, 2011.

CARLOS, A. F. A. O lugar e as práticas cotidianas. In: GONÇALVES, N. M. S.; SILVA, M. A da; LAGE, C. S. **Os lugares do mundo: a globalização dos lugares**. Salvador: UFBA, 2000.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 7. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

MARANDOLA Jr. **Lugar enquanto circunstancialidade**. In: MARANDOLA Jr., E.; WERTHERHOLZER, L. de O. (Orgs.) **Qual o espaço do lugar** Geografia, Epistemologia, Fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2012.

MASSEY, D. B. **Pelo espaço: uma política de espacialidade**. Tradução de Hilda Pareto Maciel, Rogério Haesbart. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

MOREIRA, R.P.S. **O lugar da pesquisa na educação geográfica: relatos de experiências dos alunos do ensino médio - IFBA/Campus Valença**. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado da Bahia – UNEB, 2015.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: EDUSP, 2005.

TUAN, Y. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.